

Associação de produtores fala em redução drástica de rebanhos



Declínio da ovelha saloia faz perigar subsistência do queijo de Azeitão

Pág. 5

Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1193
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

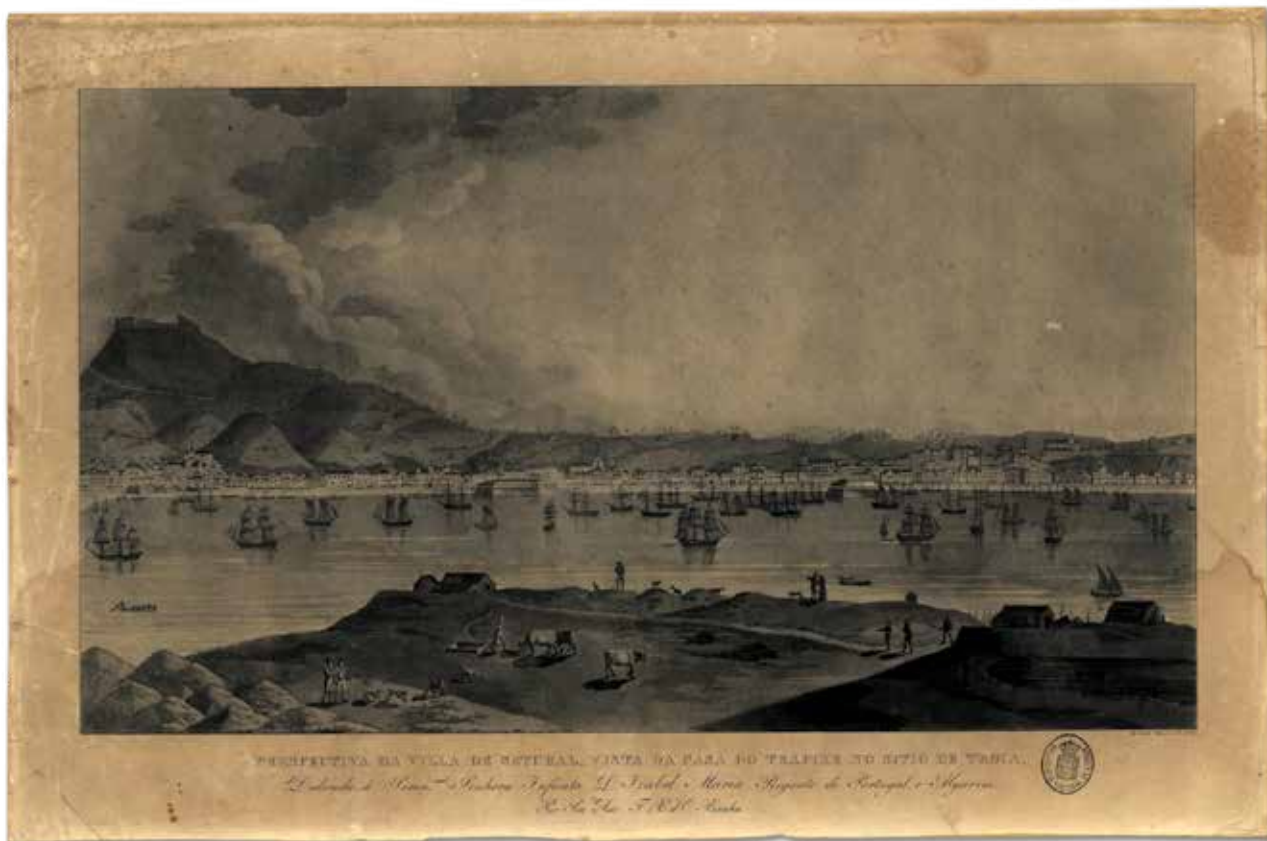
Sexta-feira
04 novembro
2022

semmais

E se o terramoto voltasse?

O que aconteceria caso se repetisse na região um terramoto igual ao de 1755? A resposta é devastadora, sendo que a zona histórica de Setúbal seria a mais atingida. A Proteção Civil tem feito simulacros.

Pág. 2



GOVERNO E ANA ABRUNHOSA GARANTEM CHEGADA DA NUT

Ministra disse no Parlamento que proposta de lei está pronta

Pág. 3

Seca severa ameaça mais de 5.000 hectares de produção na Bacia do Sado

Pág. 4

Magna Woodlands prepara investimento 400 milhões de euros na 'piscosa'

Pág. 8

Chinesa CALB quer instalar fábrica de baterias em Sines até 2025

Pág. 9

11 NOV 22:00
PEDRO MESTRE
Outros Cantos do Sul

12 NOV 22:00
SANGRE
IBÉRICO

FEIRA DE CHOCOLATE
GRÂNDOLA

Grândola
11 a 13 2022
NOVEMBRO
PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

municípiodegrandola

PUBLICIDADE



O QUE ACONTECERIA CASO SE REPETISSE UM TERRAMOTO IGUAL AO DE 1755?

Zona histórica de Setúbal é a que gera mais preocupações

Proteção Civil tem feito simulacros e prepara as crianças e famílias. Há conselhos e indicações que devem ser seguidas, mas ninguém consegue garantir uma resposta eficaz dos meios de salvamento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

HÁ 267 ANOS uma catástrofe de causas naturais, como não existe memória de outra igual, arrasou boa parte do território português. O terramoto ocorrido no Dia de Todos os Santos de 1755 devastou não só Lisboa e povoações vizinhas, como deixou em escombros boa parte de Setúbal e das localidades hoje incluídas no seu distrito. O Semmais foi tentar saber como resistiria e reagiria a região caso se verificasse hoje um fenómeno idêntico e ficou a saber que é no centro histórico da cidade que residem as maiores

preocupações, uma vez que à idade das estruturas junta-se uma população com mais de 30 mil pessoas.

“Em boa verdade ninguém pode dizer o que aconteceria caso um terramoto idêntico ao de 1755 voltasse a ocorrer. É verdade que os edifícios de hoje são diferentes para muito melhor, assim como os acessos e os meios de socorro. Mas também é verdade que hoje existem mais estruturas que podem aumentar os riscos, nomeadamente condutas de gás. Na verdade, ninguém sabe como podem reagir os próprios edifícios de socorro existentes. Tudo depende da dimensão do sinistro. Sabemos que a nível nacional, caso se registasse um desastre idêntico ao de 1755, o socorro nacional poderia até demorar dois ou três dias e que o socorro internacional poderia demorar uma semana”, disse ao Semmais o coordenador do sistema de proteção civil de Setúbal, José Luís Bucho.

O mesmo responsável diz que na cidade e no concelho as zonas que mais preocupações geram são, naturalmente, as áreas dos centros históricos e ribeirinhas. “Os prédios e os materiais de construção são mais antigos e as ruas são mais

estreitas e de difícil acesso. Isso não quer dizer que os serviços de Proteção Civil não estejam preparados. Pelo contrário. Não é por acaso que o centro histórico da cidade é aquele que possui informação específica para

os residentes poderem fazer face a um problema como, por exemplo, um terramoto. Além disso existe na área uma série de material, armazenado em locais próprios, que poderá ser utilizado em caso de necessi-

dade, sejam terramotos, cheias ou incêndios. Por fim, a autarquia adquiriu, há anos, viaturas próprias para os bombeiros poderem atuar nestas zonas com muito maior eficácia”, referiu.

José Luís Bucho salientou ainda o facto de os serviços de Proteção Civil efetuarem, com regularidade, ações preventivas em toda a cidade e, sobretudo, nas escolas. “Atualmente todas as crianças sabem que é importante terem mochilas preparadas, com água e alguns alimentos, que lhes permitam sobreviver durante alguns dias caso ocorra um terramoto ou outro sinistro grave. Toda a população está igualmente informada sobre a necessidade de, antecipadamente, escolherem um local de encontro caso ocorra um sinistro. Também toda a gente sabe que é impossível ter um socorrista para cada cidadão”, acrescentou.

“Neste momento o centro histórico de Setúbal está em plena recuperação populacional e de atividade, com muito comércio a reabrir nessa área. Sabemos, de acordo com os números obtidos antes da pandemia, que viviam nessas áreas, cerca de 30 mil pessoas. Hoje serão mais”, concluiu o coordenador da Proteção Civil. ■

“O mar entrou dentro da vila e meteu nas ruas os barcos”

O **SISMO DE 1755** teve igual magnitude em Lisboa e Setúbal, conforme referem os técnicos do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal que, em 2012, organizaram uma exposição sobre o evento na Biblioteca Municipal do Barreiro. Se em Setúbal o número de vítimas mortais terá ultrapassado as 4.000 (em Lisboa terão morrido entre 12.000 a 15.000), no Barreiro, que então era concelho juntamente com o Lavradio e Coia, só terão padecido seis pessoas, quatro esmagadas nos edifícios que desmoronaram e duas por afogamento. As razões para esta fraca mortalidade é consequência, dizem os especialistas, do facto de a maior parte das paredes das habitações daquelas localidades serem construídas em tijolo de barro e os telhados serem de palha. Já a então vila de Setúbal viveu momentos dramáticos. Um terço dos seus 16.000 habitantes acabou por morrer, sob os escombros do casario que ruiu na quase totalidade ou em consequência dos muitos incêndios deflagrados. Os registos paroquiais, onde ainda hoje é possível obter informações sobre o que então aconteceu referem que “ruas inteiras vierão os edifícios em terra, e naquelles que se conservarão em pé ficarão para sempre muito ofendidos, que precisarão serem renovados, e o maior estrago foi nos Templos, e alguns Conventos (...) o mar entrou na vila e pelos campos quase um quarto de légua e meteu dentro das ruas os barcos”.

MUNICÍPIOS E EMPRESÁRIOS AGUARDAM POR EXPLICAÇÕES DO GOVERNO SOBRE A NUT II

Eurostat abre à península de Setúbal as portas dos fundos comunitários

Estima-se que em nove anos a região tenha perdido subsídios comunitários no valor de quatro mil milhões de euros. Agora é necessário completar processo estatístico para que o financiamento chegue em 2027. É o processo a avançar.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A PORTA JÁ ESTÁ ABERTA e, em 2027, o distrito de Setúbal já deverá ter uma NUT (Nomenclatura de Unidade Territorial) própria, o que lhe permitirá, finalmente, receber as verbas comunitárias reclamadas há anos e que prometem revolucionar, para melhor, todos os setores de atividade. Felizes, autarcas e empresários locais aguardam agora mais explicações por parte do Governo, depois de o Eurosat (o Gabinete de Estatísticas da União Europeia) ter dado parecer favorável à criação da NUT II Península de Setúbal.

Na prática, com esta decisão anunciada no início da semana pelo Eurostat, está dado o passo que faltava para que os nove concelhos do distrito, até agora



Alteração às unidades administrativas avança para AR

O GOVERNO APROVOU ontem a proposta de lei para alteração às unidades políticas e administrativas na Área Metropolitana de Lisboa com vista à criação da NUT III e NUT II para a Península de Setúbal. O anúncio foi feito pela ministra da Coesão numa Comissão Parlamentar, em resposta a um conjunto de perguntas da deputada socialista, Eurídice Pereira, e também de Nuno Carvalho, do PSD. Segundo a governante, esta posição do Governo responde à pretensão do Eurostat, segundo a qual uma unidade estatística terá que corresponder uma unidade político-administrativa. “Foi este o passo que demos hoje (ontem), cuja proposta terá que ser remetida à Assembleia da República e depois, já aprovada, seguir para aprovação final do Eurostat, disse Ana Abrunhosa. A ministra disse ainda que, a nova nomenclatura poderá entrar em vigor em 2023, confirmando que em termos de fundos comunitários só a partir de 2027 a região poderá ser beneficiada. Entretanto, garantiu também que a península de Setúbal está a ser beneficiada de taxas mais elevadas nos apoios do Estado, tanto para as empresas como para o investimento público.

incluídos na Área Metropolitana de Lisboa (AML), deixem de integrar esta estrutura e, como entidade autónoma, passem a receber os apoios financeiros que até agora têm estado sujeitos a critérios de avaliação financeira desajustados da realidade.

O presidente da AISET - As-

sociação da Indústria da Península de Setúbal, Nuno Maia, sintetiza as causas: “Calculamos que desde 2013, no âmbito de dois quadros europeus de apoio, os concelhos de Setúbal incluídos na AML tenham perdido quatro mil milhões de euros”.

Nuno Maia, assim como os

Região já perdeu cerca de quatro mil milhões de euros de fundos

presidentes das câmaras municipais de Alcochete e do Barreiro, respetivamente Fernando Pinto e Frederico Rosa, e a deputada socialista responsável pelos eleitos à AR pelo distrito, Eurídice Pereira, entendem que, mais importante do que estar agora a deitar contas a eventuais futuros investimentos e empreendimentos, é dar a palavra ao Governo. “O dossier está com o Governo e será este, eventualmente através do primeiro ministro ou da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que terá de dar as explicações que entender”, disse ao Semmais a deputada do PS.

“Estou na expectativa que o Governo se pronuncie sobre a matéria. A única coisa que posso adiantar neste momento é que lutámos muito por este momento e, por isso, estamos naturalmente satisfeitos. Mas, como não conheço os contornos, não

me posso alongar mais. Por certo que, quando o Governo der novas explicações, virão boas notícias”, disse ao nosso jornal o autarca Fernando Pinto.

Já o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Frederico Rosa, alertou para um facto: “Ainda estamos longe da concretização”. “Acredito que com a decisão do Eurosat em aceitar a solicitação portuguesa, se esteja a fazer justiça aos concelhos da margem Sul do Tejo, aos empresários e aos residentes, mas ainda há um caminho a ser percorrido e só o Governo poderá explicar em que pé se encontra agora o processo”, adiantou.

AGUARDA-SE TAREFA ÁRDUA PARA REPOR UMA INJUSTIÇA

Identificar todos os problemas, assim como realizar o levantamento de todas as existências produtivas da península será a tarefa árdua que agora é necessário realizar, segundo entende o presidente da AISET, lembrando que só uma informação exaustiva e detalhada permitirá colocar a região em pé de igualdade com outras, sejam nacionais ou estrangeiras.

Enquanto considerados como parte integrante da AML, os nove concelhos (Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra, Seixal e Setúbal) foram sempre avaliados com base em critérios que lhes atribuíam uma riqueza que, de facto, nunca existiu. O nível de comparação foi sempre equiparado ao de municípios bem mais abonados, como por exemplo, Lisboa, Oeiras ou Cascais, pelo que também os abonos comunitários acabaram por ser bem inferiores às necessidades detetadas. ■

7 DIAS

PS SEIXAL QUER DESTITUIR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Os socialistas do Seixal pediram esta semana a destituição de Alfredo Monteiro, presidente da Assembleia Municipal, alegando que perda de “idoneidade na prossecução do interesse público e dos interesses do município”, por este ter sido condenado em 2018, com outros cinco autarcas da CDU, numa ação de responsabilidade financeira

“Reciclar Traz Futuro” ajuda bombeiros e misericórdias



A campanha nacional de recolha de óleos usados “Reciclar Traz Futuro”, lançada pela APAMB, com sede em Setúbal, vai contribuir para as receitas das corporações de bombeiros e misericórdias, que vão beneficiar de um valor monetário por cada tonelada de óleos recolhidos. A campanha junta sustentabilidade ambiental e solidariedade.

sancionatória. Na sequência do requerimento dos eleitos do PS, o atual presidente da câmara, Paulo Silva, anunciou que foi marcada uma assembleia municipal para dia 10.

JUDICIÁRIA DEITA A MÃO A PAI QUE ABUSOU DE FILHAS MENORES

A PJ de Setúbal deteve, segunda-feira, um homem suspeito de abuso sexual de três filhas menores, no Barreiro, durante pelo menos cinco anos. Segundo a judiciária, o suspeito fazia valer o seu ascendente familiar e a superioridade física para sujeitar as filhas - a mais velha agora com 22 anos - a diversas práticas sexuais. O suspeito, de 55 anos, ficou em prisão preventiva.



“O município não pode pagar 600 mil euros num mandato sem obter qualquer retorno...”

FREDERICO ROSA, presidente da câmara do Barreiro, a propósito da saída da autarquia da AMRS

Seca severa faz perigar na Bacia do Sado mais de 5.000 hectares de produção agrícola

As culturas de verão estão dependentes do que chover até fevereiro. Criadores de gado em risco de venderem ao desbarato. Campilhas, Monte da Rocha e Vale do Gaio são as zonas mais deficitárias. Onde antes havia água agora fazem-se provas de motocross.



TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

AS CHUVAS DE OUTUBRO não foram suficientes para retirarem as barragens da Bacia do Sado da situação de emergência em que, na sua maioria, se encontram. Os agricultores da região são quem mais teme com um eventual prolongamento da seca, sendo grande a incerteza que se abate sobre mais de 5.000 hectares de terreno arável onde costumam ser feitas as culturas de verão. Também os produtores de gado já começam a vender ao desbarato.

“A chuva de outubro deu para salvar as pastagens, o sequeiro e as árvores. As culturas de inverno (aveia, trigo, centeio) estão sementeas. Mas o problema mantém-se: Não existem reservas para o próximo ano e culturas como o arroz, o milho, o tomate, o olival, o amendoal e diversos outros pomares podem estar seriamente comprometidas”, explicou ao Semmais o técnico e diretor da Associação de Regantes de Campilhas e Alto Sado, Ilídio Martins.

A subsistência ou não de alguns milhares de pessoas que se dedicam à atividade agrícola e criação de animais na região está

dependente do que vier a chover até janeiro e fevereiro. Depois, disso, caso a precipitação não seja suficiente para repor os níveis habituais de água nas barragens, muitos agricultores correm o risco de fechar a atividade. “Por agora ainda é prematuro estar a fazer leituras, mas a verdade é que a situação pode vir a tornar-se dramática para os cerca de 300 agricultores e respetivas famílias que produzem nesta região”, afirma o especialista associativo.

Ilídio Martins diz que não são apenas as culturas que estão em perigo, mas também a criação de gado, nomeadamente de vacas e

ovelhas. “Os agricultores são resilientes por natureza. No caso dos criadores de gado há sempre uma certa dificuldade em abrir mão dos animais e isso faz com que algumas pessoas só os vendam em desespero, numa altura em que já estão magros e os preços obtidos são inferiores. Fazem vendas ao desbarato”, explica.

As dificuldades na produção de cereais e frutos, assim como as que se estão a deparar as criadores de gado, fazem com que algumas explorações já tenham encerrado. “Há, de facto, alguns abandonos. São, sobretudo, as pessoas mais idosas. Neste momento o que fazia falta era que o Estado ajudasse os agricultores. Todos estão identificados pelos serviços do Ministério da Agricultura e existem participações para melhorar a eficiência hídrica, mas é necessário haver contacto direto com as pessoas”, afirma ainda o mesmo perito.

LEITO DE CAMPILHAS JÁ SERVE PARA FAZER MOTOCROSS

Os efeitos da seca prolongada notam-se, particularmente, quando alguém se desloca às barragens. O técnico da Associação de Regantes de Campilhas diz que, por exemplo, o leito da Barragem de Campilhas, um dos principais empreendimentos hídricos do distrito, serve em pleno outono/inverno para que grupos de pessoas ali façam motocross. Quase não há água e os agricultores que

ali se deslocam em viaturas em busca de algum líquido para dar aos animais fazem quilómetros dentro da barragem, traçando até caminhos na terra seca.

No conjunto das principais dez barragens da Bacia do Sado há três que, de acordo com as medições divulgadas na segunda-feira, não chegavam aos 20 por cento da sua capacidade. O caso mais grave é o de Campilhas, com apenas 3,2 por cento de água. As duas restantes barragens no vermelho são Monte da Rocha (8,8 por cento) e Vale do Gaio (18,2 por cento).

Num patamar acima mas ainda assim considerado muito grave, encontram-se o Roxo, que se situava nos 20,2 por cento, o Pego do Altar, com 31,6 por cento, Fonte Serne, que atingia os 33,8 por cento, e Odivelas, com 35,5 por cento. Estes valores podem, a qualquer instantes, ser revertidos para o nível vermelho, bastando para tal que não ocorra precipitação durante cerca de uma semana.

O mesmo levantamento coloca as barragens de Monte Gato (58,7 por cento) e Monte Miguéis (51,2 por cento) num nível considerado suficiente. Bom, atendendo aos 85,8 por cento de água que atualmente possui, está apenas a Barragem de Alvito. De resto, das dez barragens analisadas, apenas duas (Alvito e Monte Miguéis) têm neste momento mais água do que a média verificada para este período do ano. ■

Docapesca acorda aumentos salariais e trava greves

Esteve prevista uma paralisação nacional para a passada segunda-feira, que foi desmarcada após dois anos de negociações. Este mês começam a ser discutidos os aumentos para 2023.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A DOCAPESCA ANUNCIOU ter chegado a um princípio de acordo com as duas estruturas sindicais que representam os funcionários, onde se incluem os cerca de 72 trabalhadores das lotas de Setúbal, Sesimbra e Sines, tendo em vista os aumentos salariais para o ano em curso. Com o acordo obtido, ficou sem efeito o pré-aviso de greve que estava convocada, para todo o país, para a passada segunda-feira e que, a concretizar-se, poderia

paralisar todos os portos e afetar a distribuição alimentar no país.

Segundo disse ao Semmais o presidente da Docapesca, Sérgio Faias, “a empresa estava a negociar desde o final de 2020”. “O acordo agora obtido é o mesmo que havia sido apresentado em junho deste ano, altura em que foi decidido fazer uma greve”.

Sérgio Faias, falando sobre as consequências que uma nova paralisação poderia acarretar, disse que “há sempre perturbações”.

“O que pretendemos é conciliar os interesses dos nossos trabalhadores com a sustentabilidade da empresa”, adiantou.

O pré-aviso de greve havia sido emitido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagens, Transitário e Pescas (SIMAMEVIO), da CGTP que, de acordo com a Docapesca “pretendia paralisar a atividade dos trabalhadores, com consequentes impactos na normal atividade do setor da pesca e pondo em causa o abastecimento alimentar dos portugueses”. Além deste sindicato, participou também nas negociações o SINDPESCAS, afeto à UGT.

Em declarações ao Semmais, Frederico Pereira, do SIMAMEVIP disse que o acordo agora obtido “fica muito aquém do que era o desejo do sindicato, o qual



reclamava aumentos de 90 euros para os trabalhadores”. O acordo conseguido, e que se reporta ao ano em curso, prevê aumentos de 31,50 euros para os trabalhadores que auferem 705 euros mensais e que, de acordo com o mesmo responsável, correspondem a cerca de 60 por cento dos 540 que integram os quadros da Docapesca em todo o país. “Há ainda a assinalar que quem ganha menos também já teve um pequeno prémio, na ordem dos 130 euros. Quem auferia mais do

que os 705 euros mensais terá aumentos menores, na ordem dos 12,5 euros”, acrescentou.

Frederico Pereira disse ainda que já a partir de novembro têm início mais negociações com a direção da Docapesca, sendo que estas visam os aumentos para 2023. “O que de bom se conseguiu agora foi criar uma base, embora pequena, que possa servir para já a partir do próximo ano termos assegurado um maior aumento para os trabalhadores”, concluiu. ■

Declínio da ovelha saloia coloca em risco a subsistência do queijo de Azeitão

Associação de produtores diz que em dez anos o número de animais passou de 10.000 para 1.800. A perda de pastagens, sobretudo na Serra da Arrábida, ajuda a explicar o desaparecimento dos rebanhos. Adotar uma ovelha é solução.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



A OVELHA SALOIA, espécie fundamental para a produção do queijo de Azeitão, está em declínio e pode mesmo vir a extinguir-se. Nos últimos dez anos o número de animais registados passou de 10.000 para apenas 1.800. A perda de pastagens e também da competitividade financeira é a principal causa deste declínio. “Adote uma saloia” é o nome de um projeto que pretende salvar a espécie, sendo a subsistência dos animais assegurada nas instalações da Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida (ARCOLSA), na Quinta do Anjo.

“Terminámos recentemente um processo de inseminação artificial de quase duas dezenas de animais. Trata-se de uma forma de evitar problemas de con-

saguinidade, porque os machos existentes são muito poucos, e ao mesmo tempo tentar fazer aumentar o efetivo”, disse ao Semmais o dirigente da ARCOLSA, Francisco Macheta, acrescentando que o objetivo é conseguir, em breve, que cada fêmea assegure o nascimento de três crias a cada dois anos (o período de gestação é de cinco meses).

Para que a salvação desta espécie - que em tempos era numerosa nas duas margens do Tejo e ainda no distrito de Portalegre - que no distrito de Setúbal tinha as suas bases nos concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, a associação apela a particulares e empresas para que adotem um ou mais animais, sendo que tal gesto custar-lhes-á apenas 200 euros por animais, dinheiro destinado exclusi-

vamente à alimentação. “Podem visitá-los e acompanhar todo o processo a que estão sujeitos nas instalações da nossa sede, na Quinta do Anjo”, explicou.

REDUÇÃO DAS ZONAS DE PASTO CONTRIBUEM PARA DECLÍNIO

Francisco Macheta diz que uma das razões que tem conduzido ao desaparecimento dos rebanhos é a perda de pasto, situação que está associada “à especulação imobiliária e à construção civil”. “Para se ter uma ideia basta salientar que nos últimos anos a

população da Quinta do Anjo passou para de 5.000 para 12.000 residentes”, afirmou.

Por outro lado, também as alterações decretadas há anos no que se refere ao número de animais autorizados a pastar na Serra da Arrábida vieram contribuir para a diminuição dos rebanhos. “Há uns anos havia 30 produtores de leite que era utilizado para fazer o queijo de Azeitão. Agora são 12 a 14. Em pouco tempo perderam-se mais de 3.000 animais produtores de leite e isso tem, naturalmente, repercussões na produção de queijo. Os preços dos alimentos também não param de aumentar. O milho e a soja, que são importados, e a luzerna, aumentaram cerca de 50 por cento”, acrescentou.

“Existem dois grandes períodos para a venda do queijo de Azeitão. Um é na Páscoa e outro no Natal. Este ano, em dezembro, calculamos que a quebra nas vendas seja de 20 por cento. É uma situação grave e para a qual ainda não existem quaisquer apoios oficiais. Estamos a falar da subsistência de cinco queijarias e do trabalho dos produtores de animais. São cerca de 500 postos de trabalho diretos”, disse ainda o dirigente da ARCOLSA.

Atualmente uma ovelha da raça saloia custa 150 euros. Um macho reprodutor, desde que certificado, pode ter um preço que oscila entre os 600 e os 1.000 euros. ■

Sindicatos querem reunir com Alsa Todi

OS SINDICATOS DOS TRABALHADORES da Alsa Todi vão pedir uma reunião à administração da empresa para debater a “falta de condições de trabalho e sobrecarga de horários dos motoristas”, revelou quarta-feira fonte sindical, após um plenário em Setúbal.

“Nós achamos que o momento é de a empresa assumir as suas responsabilidades e, imediatamente, começar a superar alguns destes pontos, embora saibamos que não vai conseguir resolver já todos os problemas”, disse à Lusa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes (SITRA), Rui Caleiras.

“Se o conselho de administração da Alsa Todi, na reunião que a plataforma sindical vai solicitar para comunicar a informação do plenário, não nos der resposta, avançaremos com formas de luta para as quais fomos mandatados pelos trabalhadores”, acrescentou o dirigente do SITRA, que acompanhou o plenário realizado nas instalações da empresa, na Varzinha, em Setúbal.

A plataforma sindical referida por Rui Caleiras inclui representantes de três sindicatos do setor: o SITRA, o Sindicato Nacional de Motoristas e o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e

Urbanos de Portugal (STRUP), este último da FECTRANS - Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações.

Rui Caleiras referiu ainda que os sindicatos vão também alertar a administração da Alsa Todi para um problema de relacionamento interpessoal de alguns trabalhadores com uma chefia, que os quer obrigar a fazer trabalho suplementar.

De acordo com o sindicalista, quando os trabalhadores não aceitam fazer o trabalho extraordinário que lhe é pedido, são alvo de alguma “prepotência e represálias”.

O dirigente do SITRA lamentou ainda que, no Interface de transportes de Setúbal, na Praça do Brasil, haja espaços adequados - zonas para refeição e casas de banho para os trabalhadores -, que não estão ainda a funcionar e garantiu que as reivindicações dos trabalhadores da Alsa Todi não passam por questões remuneratórias. “Como toda a gente sabe, há falta de motoristas no setor. A Alsa Todi não foge à regra e tem sobrecarregado um conjunto de trabalhadores com trabalho extraordinário em excesso e algumas chapas de serviço (horários e carreiras atribuídas a cada motorista) que estão mal feitas”, frisou o sindicalista. ■



PUBLICIDADE

exposição de desenho

Bicharadona

Bárbara Assis Pacheco

15 OUTUBRO
A 19 NOVEMBRO 2022

GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO



galeriamunicipalmontijo Horário: terça a sábado das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

OBRAS DA AGUARDADA ROTUNDA DA COTOVIA PREVÊ-SE CONCLUÍDA EM MARÇO

Sesimbra investe na principal via de acesso ao concelho

Intervenção na Avenida João Paulo II não se limita à via e à pavimentação, estando também previstos trabalhos na rede de distribuição de água e na drenagem de águas pluviais. O investimento é de 320 mil euros e a empreitada deverá estar concluída em março de 2023.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

JÁ ARRANCOU A EMPREITADA

que prevê a construção de uma rotunda na Avenida João Paulo II, no cruzamento com as ruas do Areal e Luís Vaz de Camões, na Cotovia, em Sesimbra, uma das principais vias de acesso ao concelho.

Como explica ao nosso jornal o presidente da câmara, trata-se



de uma intervenção “há muito prevista e ambicionada pela autarquia”. “Esta intervenção já teve várias versões e projetos que foram preciso adaptar ou corrigir, face às exigências que as Infraestruturas de Portugal nos ia fazendo”, disse Francisco Jesus.

O principal objetivo a atingir com esta intervenção é que, após concluída, permita, segundo o edil, “melhorar a fluidez do trânsito” e, paralelamente, “aumentar a segurança viária nesta via” que é particularmente movimentada.

Francisco Jesus revela ainda que a obra não prevê apenas “a

simples construção de uma rotunda e pavimentação”. “Além da intervenção nesta via, também estão previstos trabalhos na reabilitação da rede de distribuição de água e a execução da rede de drenagem de águas pluviais”, adiantou.

MAIS DE 300 MIL EUROS PARA UMA INTERVENÇÃO COMPLEXA

A empreitada é então encarada com complexidade e bastante responsabilidade, o que justifica, segundo o autarca, o grande investimento feito, na ordem dos 320 mil euros, e também a duração da mesma, com conclusão prevista

Projeto vai permitir melhorar o fluxo rodoviário

para março. “Estamos a falar de uma via bastante importante para o nosso concelho. Dá acesso, por exemplo, a vários equipamentos municipais e freguesias”, sublinhou Francisco Jesus.

O investimento no projeto em marcha pode, à partida, reconhecer o edil, “impressionar algumas pessoas”, mas é amplamente justificado pela mais-valia que este apresenta. “O valor pode ser considerado alto, se levarmos apenas em consi-

Várias empreitadas em fase de conclusão

NA CONVERSA COM o presidente Francisco Jesus, o Semmais questionou o autarca sobre outras empreitadas em curso ou que estivessem planeadas pela autarquia. Em suma, o edil, destacou várias intervenções que estão “próximas da sua conclusão”. Neste momento, a câmara aguarda a finalização das obras de acesso e no estacionamento do Parque Augusto Pólvora; a repavimentação da via na Rua dos Milhafres, no Zambujal; e ainda a intervenção na N10, no troço que liga a Quinta do Conde até ao Barreiro.

deração a construção de uma rotunda. Mas como já vimos, é uma obra ampla que terá várias fases e preocupações, pelo que acaba por se ajustar”, justifica, reiterando que “esta empreitada assenta numa mais-valia futura muito grande”.

Apesar da complexidade e morosidade, Francisco Jesus garante que a intervenção “está planeada para que afete o menos possível a vida das pessoas”: “Vão ser feitas, naturalmente, adaptações e ajustes, mas quanto menos parar o trânsito, melhor”. ■

Construção do Plano Estratégico de Cultura de Setúbal em marcha

Trabalho pretende fazer um diagnóstico do setor e estabelecer as diretrizes para o futuro. Profissionais da cultura, movimento associativo, instituições e população em geral são convidados a colaborar.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

ESTÁ EM MARCHA a construção do Plano Estratégico de Cultura de Setúbal, projeto apresentado em outubro pela autarquia e desenvolvido por uma equipa do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, liderada por Manuel Gama, docente da Universidade do Minho (UM).

A criação do plano resulta de uma candidatura comunitária elaborada pela Câmara Municipal designada “Setúbal – Cultu-

ra Sem Barreiras”, aprovada em mais de meio milhão de euros.

Para o vereador Pedro Pina, este documento - que resulta de uma candidatura comunitária designada “Setúbal – Cultura Sem Barreiras” e aprovada em mais de meio milhão de euros - será uma ferramenta importante para o futuro do setor no concelho, servindo de ponto de partida para a estratégia de intervenção e cooperação municipal.

“Este é um olhar de compromisso e de responsabilidade. O que queremos fazer com este trabalho é darmos mais ferramentas para decidir melhor, para conhecer melhor. Acho que é um imperativo, quando se tem de gerir um bem público e também os interesses das pessoas, é bom estarmos apetrechados de um diagnóstico mais rigoroso”, explica o vereador, em conversa com o nosso jornal.

O responsável autárquico aponta este plano ainda como uma oportunidade de se fazer o diagnóstico do setor. “Sabemos que na cultura existe sempre um grau muito grande de preocupação, com forte desinvestimento, com grandes dificuldades para os profissionais. Tudo isto importa trabalhar, conhecer e envolver em projetos”, sublinha.



Pedro Pina destaca ainda a oportunidade da participação coletiva: “Estamos a dar a oportunidade de todos participarem, com opiniões e críticas sobre os caminhos que nos importam traçar”.

Exemplo disso é a plataforma digital, criada pela UM, disponível até 30 de dezembro, com link no site da autarquia, para que a população em geral, mas também o tecido cultural, o movimento associativo e instituições das mais variadas áreas, possam contribuir ativamente para a construção do documento. Também com o objetivo de recolha de contributos, está já

marcada uma conferência no Cinema Charlot, no dia 26, onde se espera abordar já algum do trabalho desenvolvido pela equipa responsável pelo projeto.

Pedro Pina adiantou que a elaboração deste plano está a ser bem acolhida e que a adesão tem sido interessante. “Temos as melhores expectativas. Queremos que isto seja um exercício de transparência e de compromisso”, refere.

O autarca está convicto do trabalho que a autarquia tem feito na área da cultura e da importância do setor, considerando como “eixo fundamental para o desenvolvimento de um território”. ■

Autarquia aposta na preservação do património gastronómico e cultural

Objetivo passa por recuperar, manter e divulgar tradições e produtos alimentares antigos. Comerciantes e agricultores estão a aderir ao projeto, que apresenta alguns produtos únicos e de reconhecido valor.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

FRUTAS, PÃO, FARINHAS e doçaria são alvo de promoção gastronómica e cultural no concelho de Sesimbra. A ideia tem mais de 15 anos mas agora, com alguns destes produtos a conquistarem definitivamente o gosto dos locais e dos visitantes, assim como dos mercados, pode dizer-se que obteve sucesso a iniciativa da câmara, que cada vez recebe mais pedidos de agricultores e empresários que se pretendem aventurar na produção dos bens em causa.

A ação mais visível desta iniciativa municipal redundou, em 2012, pela certificação da maçã camoesa (ou férrea da Azóia) um fruto de características especiais, dizendo-se até que os terrenos argilosos onde cresce lhe fornecem uma propriedade anti-cancerígena, e cuja produ-



ção, há cerca de 16 anos, estava restringida a dois agricultores e cerca de 150 árvores. “O êxito da recuperação desta maçã, que só existe nesta zona, pode medir-se pelas dez mostras já realizadas (uma por ano) e pelo facto de agora existirem cerca de 1500 macieiras que produzem (em 2022) cerca de 13 toneladas. É um motivo de satisfação constatar que este fruto voltou a ser comercializado nos mercados de rua de Sesimbra, Lagoa de Albufeira e Moagem de Sampaio. Mas já existem outras centenas de árvores plantadas, sobretudo por dois jovens empresários, pelo que dentro de dois ou três anos a produção deverá ser bem superior”, explicou ao Semmais o vereador responsável pela unidade técnica de apoio ao Empresário, Pescas e Ruralidade, José Polido.

Se a maçã camoesa assume um lugar de destaque, até porque começa a ser cada vez mais

utilizada por particulares e comerciantes na doçaria, também outros produtos, como o pão cozido em forno de lenha, ou a farinha torrada têm relevo na promoção municipal.

“Recentemente distribuimos pelas escolas pão cozido em forno de lenha. Já não existem fornos comunitários no concelho, mas há um, na primária do Zambujal, onde mediante marcação na Junta de Freguesia do Castelo, é possível utilizá-lo. Com a recuperação deste hábito, estamos a contribuir para que antigas tradições gastronómicas e culturais prevaleçam”, adiantou.

FARINHA TORRADA FOI PROMOVIDA NO AEROPORTO

José Polido, falando depois da farinha torrada, explicou que se trata de “uma espécie de barra energética” que foi muito utilizada há dezenas de anos pelos agricultores e pescadores do

concelho. “Trata-se de uma mistura de farinha, açúcar amarelo, chocolate e limão e que terá tido origem no final do século XIX”, explicou o autarca, revelando que as ações de promoção se iniciaram em 2019, quando os responsáveis camarários resolveram ir divulgar o produto junto das pessoas que circulavam no Aeroporto de Lisboa. “Ao princípio havia alguma desconfiança, mas depois começaram a provar e hoje este é um doce energético conceituado”, acrescentou.

Outro elemento em destaque é a tamarina, especialidade tradicional local que foi apresentada a 17 de maio deste ano. Este produto de pastelaria era comercializado desde a década de 1930 numa pastelaria local. Posteriormente, para fazer a divulgação, o município procedeu ao registo da marca. Trata-se de um pão-de-ló muito fofo que no interior tem um creme de gemas e é co-

berto de coco. A adesão às ações de promoção deste doce mereceram mesmo um workshop, na Escola Profissional Agostinho Roseta onde participaram diversos profissionais.

O vereador José Polido disse ainda que está já em curso um projeto que visa recuperar a uva de Santa Isabel, uma casta muito rara (terá sido utilizada em algumas regiões do Brasil) e que se destina a ser comercializada como fruta de mesa: “Neste momento estão plantadas cerca de 200 videiras em Sampaio, junto às hortas urbanas. É um projeto onde depositamos muitas esperanças e que está a surgir numa área onde se valorizam os produtos da região. A prova disso é que em breve serão disponibilizados, para hortas, mais 32 talhões. Também existe um olival e outras castas de uvas que, em breve, poderão ser utilizadas para fazer um vinho exclusivo do concelho”. ■

Câmara da Moita requalifica Mercado do Vale da Amoreira

Investimento de vinte mil euros visa a criação de um novo corredor para ligar as várias lojas do espaço. Novos portões vão, também, garantir, mais segurança ao equipamento municipal.

TEXTO ANTÓNIO LUIS
IMAGEM DR

ATRAVÉS DE UM investimento de vinte mil euros, totalmente suportado pela câmara da Moita, o Mercado Municipal do Vale da Amoreira, localizado na Avenida Vasco da Gama, vai ganhar uma nova vida e maior atratividade. Assim, de acordo com a autarquia, o corredor que liga as lojas

vai ser totalmente remodelado para que seja criada uma zona “mais agradável” para todos os munícipes que frequentam o equipamento.

Além dessa intervenção, as entradas do espaço vão sofrer, também, alterações com a colocação de portões que irão garan-

tir a todos, “melhores condições” de segurança. Fonte do município adiantou ao Semmais que as obras em questão deverão estar concluídas até ao final do corrente ano.

O presidente da câmara da Moita, Carlos Albino, sublinhou ao nosso jornal que ao nível do desenvolvimento económico, e como forma de promover o comércio local, “é importante gerar estratégias de revitalização dos mercados municipais e do comércio, para que o negócio das pequenas lojas seja estimulado”. Por outro lado, refere que “este tipo de intervenções visa dinamizar diversas feiras e mercados e privilegiar os produtos da



região através da promoção de produtos locais”.

Refira-se que, há muito tempo, o PS da Baixa da Banheira e os autarcas socialistas da Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira reclamavam, quando a CDU era poder na câmara, a revitalização do espaço, onde se encontravam “casas de banho públicas degradadas e encerradas, insegurança,

falta de limpeza”, entre outros problemas. As reivindicações iam no sentido de “melhorar as condições de higiene, segurança e conforto não só para os lojistas, mas, também, para as associações e para quem frequenta o mercado”.

O Mercado Municipal do Vale da Amoreira funciona de terça-feira a sábado, das 7h00 às 13h00. ■

PRODUÇÃO DE FLORES OCUPA UMA ÁREA DE APROXIMADAMENTE 200 HECTARES

Concelho do Montijo é a zona do país com maior concentração de estufas

A Covid-19 e a guerra estão a afetar as culturas, mas ainda assim produzem-se mais de 500 mil plantas por dia. Setor, que é responsável por cerca de um milhão de postos de trabalho, quer expandir-se a nível interno.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

IMAGEM DR

A PRODUÇÃO DE FLORES em estufas é uma das principais atividades agrícolas no distrito de Setúbal. Só no concelho do Montijo existem 20 empresas, sendo esta a maior concentração do género no país. São cerca de um milhão as pessoas que trabalham nestas culturas, as quais tiveram de destruir grande parte da produção nos anos em que a pandemia de Covid-19 se fez sentir com maior intensidade.

O Semmais contactou a Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais (APPPFN), entidade que gere o setor em Portugal e que destaca a importância das explorações montijenses referindo que ali existem cerca de 200 hectares de culturas de flores onde, diariamente, são produzidas mais de 500 mil plantas.

Mesmo sem possuir elementos sobre o volume anual dos negócios gerados pelas empresas do concelho, a APPPFN diz que a sua importância é inequívoca, uma vez que emprega, direta e indiretamente, cerca de um milhão de pessoas. Estes trabalhadores

são, na sua maioria, de origem asiática, nomeadamente da Índia, do Nepal, do Paquistão e do Bangladesh. Não é, no entanto, para estes países que é encaminhada a maior parte da produção. Segundo os representantes do setor, a atividade, ultrapassado que está o período mais crítico da pandemia, está a reforçar a presença de estufas. Os investidores, tal como antes, são maioritariamente provenientes da Holanda, Bélgica e Inglaterra, mas não é a exportação que predomina. “O principal objetivo é fornecer o mercado nacional, diminuindo as importações”, referem ainda os responsáveis associativos, acrescentando que os mercados espanhol, holandês e inglês são os principais compradores das flores produzidas no país.

SETOR REGISTOU 180 MILHÕES DE EUROS DE PREJUÍZOS

A APPPFN diz que o setor da flor de corte ainda não conseguiu recuperar dos efeitos da pandemia e que o primeiro confinamento, ocorrido nos meses de maior venda das plantas



(entre março e junho) provocou “uma quebra abrupta”.

“As empresas foram obrigadas a destruir grande parte da produção por falta de procura, tanto em Portugal como nos mercados de exportação”, conforme foi explicado ao Semmais. Nessa ocasião os prejuízos estimados rondaram os 180 milhões de euros.

“Num setor que lida com matéria viva perecível esta crise teve repercussões económicas elevadíssimas em todas as empresas, tanto mais que este é o setor agrícola que mais mão-de-obra emprega (80 por cento corresponde a trabalho assalariado permanente), explicaram ainda os responsáveis da associação.

“O acesso ao lay off não foi

opção para a maioria dos produtores, dado necessitarem de funcionários para a manutenção das culturas instaladas. Algumas empresas diminuíram a sua área de produção, mas mantiveram os postos de trabalho, pois a escassez de mão-de-obra é uma realidade”, afirma a APPPFN, acrescentando que “após a pandemia, a crise provocada pela guerra ao nível dos preços das matérias primas e energia, são um novo desafio para as empresas que começavam lentamente a recuperar”.

“Os produtores estão a tentar absorver o máximo possível o impacto destas subidas, para que não se reflitam no preço ao consumidor, mas a situação está a ficar muito delicada”, dizem à

Diariamente são produzidas mais de 500 mil plantas

laia de aviso e como que antecipando inevitáveis aumentos.

Instados sobre as perspectivas para o ano em curso, os responsáveis da APPPFN dizem que “os produtores são resilientes e por isso acreditamos que com o Despacho que foi agora publicado, anunciando a criação de um grupo de trabalho para o setor das flores, tenhamos o reconhecimento merecido pelo contributo para a economia agrícola do país, cujo valor da produção em 2021, rondou os 533 milhões de euros segundo os valores divulgados pelo INE”. ■

Magna Woodlands quer investir 400 milhões de euros em Sesimbra

A avançar o projeto, que contempla a criação de espaços desportivos e culturais, vai permitir alavancar a taxa de emprego no concelho e aumentar a oferta de camadas turísticas no concelho de Sesimbra.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

IMAGEM DR

UM HOTEL, dois aldeamentos turísticos e áreas desportivas e de lazer constam do projeto do empreendimento turístico, da

Magna Woodlands – Eco Resort Developments, previsto para o concelho de Sesimbra com investimento de 400 milhões de

euros e criação de mais de 700 postos de trabalho diretos. O licenciamento de loteamento, a construir numa área de 138 mil metros quadrados, foi aprovado, por unanimidade, em finais de outubro em sessão pública do executivo municipal.

Para o presidente da câmara, Francisco Jesus, o projeto turístico a ser construído na Herdade do Cabeço da Pedra apresenta-se como “diferenciador”. “É um produto diferente daquilo que existe porque tem, também, a

parte desportiva associada. Esperamos que o empreendimento tenha uma ocupação ao longo de todo o ano, uma vez que está ligado à aprendizagem do Golfe e do Surf. É sem, dúvida, uma mais-valia para o concelho que está a necessitar de mais camas, permitindo, por outro lado, que todo o resto da Mata de Sesimbra tenha financiamento específico para a sua manutenção, de forma a garantir o combate às alterações climáticas e à emissão de CO2”, sublinhou.

Por outro lado, o autarca reconhece que se trata de um empreendimento reconhecido como de “Potencial Interesse Nacional” que irá garantir, ainda, a construção da Estrada dos Almocreves, entre Maçã e a Quinta do Conde, “uma reivindicação antiga e uma obra considerada fundamental para a coesão terri-

torial do município, e uma nova acessibilidade estratégica”.

Francisco Jesus explicou, ainda, que essa via “irá ligar diretamente o concelho de Sesimbra à Quinta do Conde sem necessidade de atravessar os municípios de Setúbal e do Seixal”. “Ficaremos com uma ligação muito mais rápida e direta entre Quinta do Conde e a freguesia do Castelo”, reiterou.

Refira-se também que o projeto integra a área de Intervenção do Plano de Pormenor da Zona Sul da Mata de Sesimbra e irá ocupar 20 por cento do que é permitido e menos e metade daquilo que a proposta de revisão do novo PDM permitirá.

“A proposta foi entregue à CCDR e está, neste momento, em fase de apreciação pelas várias entidades envolvidas, não havendo ainda data definida para a eventual discussão pública”, concluiu o autarca. ■

CALB quer ter a laborar fábrica de baterias para veículos elétricos em Sines em 2025

Fabricante chinesa foi, no ano passado, a terceira maior fabricante chinesa de baterias para automóveis elétricos.

IMAGEM DR



EM DECLARAÇÕES à Lusa, Nuno Gameiro, que representa em Portugal a China Aviation Lithium Battery Technology (CALB), indicou que a diretora executiva da empresa apontou o “final de 2025” como a data prevista para o início da laboração na futura unidade.

A diretora executiva “disse que a fábrica tem de estar aberta em 2025” para que, no ano seguinte, as baterias possam “sair de Sines para a Europa para serem instaladas em vários automóveis europeus, até ao final do primeiro trimestre” de 2026, adiantou.

Nuno Gameiro salientou que aquela que será a primeira fábrica na Europa da CALB vai ser construída em várias fases, sendo que a primeira envolve a construção da unidade industrial em “50 dos 100 hectares” de terreno.

Já a primeira fase do investimento, cujo valor não foi anunciado, “é para acomodar a carteira de encomendas que (a empresa) já tem neste momento” na Europa, avançou.

De acordo com o responsável, numa segunda fase, em 2028, a empresa prevê ampliar as ins-

talações, ocupando a totalidade dos 100 hectares de terreno, o que vai permitir “escalar de 15 para 45 gigawatt-hora (GWh)”.

A CALB, explicou, “vai começar com 15 GWh”, devido à “procura imediata que tem”, mas prevê-se que venha a precisar de “um terreno à volta de 100 hectares”, de modo a “acomodar a procura até 2028”.

“Se tudo estiver a correr bem, haverá uma 3.ª fase para duplicar a fábrica e ficar com uma unidade igual à maior (fábrica) europeia, que é a da Tesla, e, para

isso, serão precisos mais 100 hectares. Portanto, vai ser uma fábrica com 200 hectares”, assinalou.

Segundo o responsável, as baterias de lítio que serão produzidas nesta unidade destinam-se exclusivamente ao mercado europeu.

EMPRESA PREVÊ INSTALAR-SE NA ZONA INDUSTRIAL E LOGÍSTICA

Isto “vai impactar o PIB (Produto Interno Bruto) muito positivamente, porque todas as vendas são expor-

tações. Se tudo correr como esperado esta fábrica, num ano horizonte entre 2028 e 2030, pode representar 4,2% do PIB”, previu.

Num comunicado à bolsa de valores de Hong Kong, a CALB revelou que assinou, na quarta-feira, um memorando de entendimento com uma subsidiária da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

O acordo com a aicep Global Parques, gestora da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), prevê a aquisição de “direitos de superfície, com o objetivo de montar uma fábrica de ponta mundial, altamente inteligente, informatizada e automatizada, com zero emissões de carbono”, disse a empresa.

Segundo a China Automotive Power Battery Industry Innovation Alliance, uma associação industrial, a CALB foi em 2021 a terceira maior fabricante chinesa de baterias para automóveis elétricos. ■



10 dezembro INATEL Caparica

com Herman José

A Grande Festa de Natal INATEL é um evento solidário, onde estar presente significa um presente na vida de alguém!

**Em Breve,
VIAGENS COM E SEM ALOJAMENTO
PARTIDAS DE TODOS OS DISTRITOS**

Para mais informações contacte a sua INATEL Local mais próxima ou envie email para turismo@inatel.pt

Consulte a nossa oferta em turismo.inatel.pt



APPACDM/SETÚBAL APOSTA NO CINEMA EM PROL DA INCLUSÃO

Curta-metragem “Madalena” estreia no auditório Charlot

Para dar a conhecer o trabalho da instituição na área do cidadão deficiente mental, a APPACDM de Setúbal vai estrear “Madalena”. A curta-metragem conta a história de uma jovem envolta num mistério na cidade onde vive.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

IMAGEM DR



COM UM ORÇAMENTO a rondar os trezentos euros, a delegação de Setúbal da Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) apresentou em ante-estreia, no passado dia 29 de outubro, no Auditório Municipal Charlot, a curta-metragem “Madalena”, com realização de Vítor Branco e argumento de Venusa Guerra, técnica superior da instituição.

“Madalena” baseia-se na história de “uma jovem mulher que está envolta num mistério na cidade onde vive. Trata-se de uma ficção dentro do género de terror”, desvenda ao Semmais Vítor Branco, acrescentando que este é o seu primeiro projeto cinematográfico, mas que “já teve outras experiências na mesma área”. O realizador, que trabalha há cerca de duas décadas na APPACDM/Setúbal, “só nestes últimos anos é que tenho vindo a

fazer projetos dentro da área do audiovisual”.

A curta-metragem, com a duração de 13 minutos, foi gravada na Serra dos Gaieteiros e um pouco por vários locais da cidade sadina, como Fonte Nova, Largo da Ribeira Velha e baixa, e tem estreia oficial agendada para o dia 26 de novembro, no auditório Charlot, pelas 11h00, com entrada livre. É intenção da instituição, sublinha a mesma fonte, “candidatar a película a festivais e divulgar o nosso trabalho ao máximo”.

FILME IMPLICOU DEZOITO MESES DE TRABALHO

O filme demorou cerca de dezoito meses a preparar e foi feito com base “no voluntariado dos colaboradores” da instituição sadina. A mensagem que se pretende passar para o público é que “as pessoas com Trissomia

Curta-metragem tem a duração de 13 minutos e foi gravada em Setúbal

21 podem viver sozinhas e ser totalmente independentes”.

Vítor Branco revela que o projeto de “Madalena” surgiu de uma vontade de criar “um filme onde as pessoas com deficiência pudessem estar presentes em todas as fases do projeto e que passassem pelos vários períodos de rotação da curta-metragem”.

No elenco do filme vamos encontrar Lara Silva, Miguel Guerreiro, Eduardo Castanheira, José Gomes, Nuno Sanches, Nuno Froes, Mauro Gusmão, Miguel Assis, Fernanda Pacheco, Lurdes Costa e Nuno Mendes.

Os apoios vieram da Câmara Municipal de Setúbal, da Associação 50 cts e do Teatro Estúdio Fontenova, entre outras empresas da região. ■

Bando leva à cena coprodução teatral “Tabu”

Em palco, quatro estranhos são desafiados a encontrar uma noz e terão de lidar com os seus limites pessoais e mergulhar numa caixa cheia de segredos. É o “Tabu” de O Bando.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

IMAGEM DR

“**TABU**”, a coprodução internacional com a companhia Dschungel, no âmbito do projeto europeu Connect Up, vai continuar em cena na sede de O Bando, em Vale de Barris, até ao dia 20 deste mês. A estreia aconteceu a 22 de setembro em Viena de Áustria, onde esteve em palco até 27 do mesmo mês. Em Palmela, onde estreou no último domingo e à semelhança do que aconteceu nas apresentações anteriores, o público, antes de entrar na sala, teve de escrever anonimamente numa folha o seu tabu e não o mostrar a ninguém.

Com direção artística de Juliana Pinho e coreografia de Corinne Eckstein, a obra teatral desenrola-se num barco, com quatro personagens, que falam da “falta de esperança no futuro, em que tudo parece estar mau”. E depois há, também, “uma noz gigante em palco que é uma metáfora para este tabu. Os estranhos e extravagantes terão de lidar com os seus limites

pessoais, mergulhar numa caixa repleta de segredos e conseguir dialogar em várias línguas. Se eu quebro um tabu, não há volta a dar”, sublinha ao nosso jornal Juliana Pinho.

Foram os alunos de escolas de Palmela e do Movimento Zebra, projeto teatral criado em Setúbal em 2019 por elementos de várias nacionalidades, com as suas “imagens e palavras”, guardadas numa caixa selada, que contribuíram para a construção da peça. “Trazemos à nossa sede duas turmas do 6.º ano da Escola Hermenegildo Capelo, que nos revelaram os seus tabus. Aprendi muito com eles. O texto da peça é o somatório do contributo dos adolescentes, dos atores e das dramaturgas”, realça a diretora artística.

ESPECTÁCULO VOCACIONADO PARA O PÚBLICO INFANTIL

Sobre o Connect Up, Juliana Pinho explica que se trata de uma rede que envolve “treze teatros europeus” que produzem trabalhos teatrais para público jovem. “Este espetáculo é para todas as idades, mas foi pensado, sobretudo, para crianças dos 12 anos. Contudo, algumas cenas são diferentes das que foram apresentadas em Viena de Áustria”.

As interpretações estão a cargo de Elif Bilici, Nérika Amaral, Rafael Barreto e Maria Taborda, que é também a responsável pela sonoplastia. Rui Francisco assina o cenário, Catarina Fernandes os figurinos e Amarilis Anchieta e Susana Mateus a dramaturgia. As sessões decorrem de quinta-feira a sábado, às 21h00, e aos domingos, às 17h00. ■



Setubalense Bruna Guerreiro destaca-se no “The Voice”

Confiante em chegar à final, Bruna Guerreiro quer demonstrar que o ‘bichinho da música’ continua no seu coração, apesar de reconhecer que viver apenas da música é complicado.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

A CANTORA BRUNA GUERREIRO, de 20 anos, está a viver uma experiência “incrível” no programa da RTP, “The Voice Portugal” e mostra-se confiante em chegar à final. “Estou a aprender imenso e a conhecer muita gente talentosa que tenho a certeza que vou levar para o resto da minha vida. Evolui tecnicamente e tenho muita força de vontade em chegar à final”, adiantou ao Semmais a jovem setubalense, que é prima do “rouxinol” de Setúbal, Miguel Guerreiro.

Depois de ter estado na final do “The Voice Kids”, na equipa da Daniela Mercury, aos 12 anos, corria o ano de 2014, Bruna Guerreiro confessa que, agora, o seu objetivo é chegar “o mais longe possível” no programa. “Fui incentivada pela minha família a participar e eles estão sempre lá para me apoiar. Independentemente do resultado que alcançar, eles ficarão sempre orgulhosos de mim”, afirma.

A cantora reconhece que viver apenas



da música é “muito complicado”. Nesse sentido, está a frequentar o 3.º ano da licenciatura em Terapia da Fala, na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal. “Obviamente que adorava viver da música, mas a Terapia da Fala é uma área que me encanta muito. De certeza que serei muito feliz, independente da profissão que venha a exercer”, partilha.

Até ao momento já gravou dois álbuns: “Piano, Piano”, aos 9 anos de idade, com produção de Luís Jardim; e “Queres o mundo a teus pés”, quando tinha 14, sob a batuta do produtor Luís Mourinho. Mas mais importante do que gravar discos, Bruna Guerreiro admite que o seu maior sonho é que as suas canções sejam “reconhecidas pelo público”.

UMA PAIXÃO QUE DESPERTOU NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

A sua paixão pela música aconteceu por volta dos 5 anos de idade. “Eu estava sempre a cantar em casa e o meu pai acabou por me inscrever no festival Alvor FM, quando eu tinha 6 anos. A partir daí, nunca mais parei de cantar”, sublinha. O seu avô, Acácio Guerreiro, é o responsável pelo Rancho Folclórico de Praias do Sado.

Os seus artistas de referência são Fernando Daniel, Mariza Liz, Beyoncé e Dulce Pontes. Mas também gosta de fado. Costuma cantar em festas e eventos. Terminou o 8.º grau do conservatório, em violino, e começou a trabalhar nas suas próprias músicas. O ano passado lançou uma melodia que compôs: “O melhor que tenho em mim”..

Agenda



“BOEING BOEING”

O Cinema-Teatro Joaquim D’Almeida recebe uma comédia que promete animar qualquer público. A peça conta a complexa história de Bernardo, um arquiteto que está noivo de Janete, Julieta e Judite, três hospedeiras de bordo de diferentes países com quem vive sem que saibam da existência umas das outras.

Montijo

5 de novembro, às 21h30



MIGUEL GAMEIRO

Incontornável nome da música em Portugal nas últimas duas décadas, Miguel Gameiro leva ao Fórum Cultural de Alcochete um espetáculo intimista e memorável, honrando o seu percurso com impacto transversal a muitas gerações. O concerto não podia deixar de ter alguns temas da sua ligação aos Pólo Norte, de que é mentor e voz.

Alcochete

5 de novembro, às 21h30



“CODEX FAENZA - DE TOUTES FLOURS”

António Carrilho, com flautas, e Maria Bailey, com harpa e clavicórdio, embarcam numa viagem por dois mundos e duas épocas. Uma viagem entre a época medieval e o renascimento. Este espetáculo tem lugar na Igreja de Nossa Senhora da Consolação do Castelo e integra o ciclo de música “Cezimbra Antiqua”

Sesimbra

6 de novembro, às 16h00



“CAIM OU A DIVINA CEGUEIRA”

O Teatro Estúdio Fontenova leva a palco uma peça inspirada numa das mais marcantes obras da vida de José Saramago: “Caim”. Na obra, o escritor narra com ironia e sarcasmo uma versão crítica dos episódios do Antigo Testamento.

Setúbal

11 de Novembro, às 21h00

Mais de meia centena de peças na 26.ª Mostra de Almada



Vinte e cinco companhias fazem subir aos palcos 55 espetáculos. Autores consagrados, como Virgínia Woolf, George Orwell ou Howard Barker, integram o cartaz teatral.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

A 26.ª MOSTRA DE TEATRO de Almada, que arranca esta sexta-feira e se prolonga até ao dia 2 de dezembro, está orçada em 145 mil euros e apresenta ao público dezassete estreias. No global, nove espaços distintos vão receber 55 espetáculos, levados a cabo por 25 grupos de teatro, amadores e profissionais, dos concelhos de Almada, Lisboa, Cascais e Sintra.

Segundo o departamento de Cultura do município, as expectativas para a edição do corrente ano são as melhores. “A maior

expectativa prende-se com a qualidade das peças que se apresentam na Mostra”, bem como se antevê “um aumento de público nas salas, o que corresponde ao reforço efetuado, também, ao nível da comunicação”, afirma a referida fonte.

No decorrer do evento, as 25 companhias levam à cena uma diversidade de autores, como Virgínia Woolf e George Orwell, Howard Barker, Tiago Rodrigues e Fernando Arrabal. E, ao teatro, juntam-se conversas, debates e workshops, “criando momentos privilegiados de encontro, discussão de ideias e troca de experiências”.

Das atividades complementares, destacamos a Masterclass de Marina Nabais e Miguel Cruz, intitulada “Corpo, espaço, luz”, a apresentação do livro “Hermai”, o concerto HARE – Can I Live e a Masterclass de Rui Oliveira sobre marionetas e formas animadas.

O evento é organizado pela câmara de Almada desde 1996, em parceria com as companhias do concelho, e visa “promover e divulgar a produção teatral, de forma a consolidar Almada como um lugar especial de arte e cultura de todos e para todos, onde o teatro tem particular destaque”.

ATLETA SETUBALENSE BRILHA NA CANOAGEM DE MAR EM ESPOSENDE

Luís Ventura coroadado campeão mundial

Título conquistado na categoria "Masters - 40 aos 44 anos" vem aclamar uma vida dedicada à modalidade. Referência ainda para o 88º lugar alcançado na classificação geral, composta por 388 atletas.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

LUÍS VENTURA, CANOÍSTA e dirigente do Clube Canoagem de Setúbal, é campeão do mundo de canoagem de mar, na categoria "Masters - 40 aos 44 anos", um título conquistado no nosso país, durante a competição que se realizou no mês de outubro, em Esposende.

"É um sentimento muito especial. Claro que é muito bom ganhar este título", afirma o atleta em conversa com o nosso jornal, acrescentando ser "o reconhecimento de muitos anos dedicados à canoagem".

O atleta explica que a preparação para a prova, entre competições nacionais e algumas internacionais, fez com que partisse

com "com alguma expectativa" para o Campeonato do Mundo, mas sem favoritismos. "Nunca pensei em ganhar uma medalha. Ia sem pressão. Sabia que estava preparado para fazer uma boa prova", sublinha.

A prova que o coroou campeão do mundo não foi particularmente fácil, como nos conta: "Aquilo é muito complicado. Há muita gente dentro de água e tu tens de ir fazendo a tua prova. Nós temos um dorsal semelhante por categoria. Perto de mim tinha um ou outro concorrente da minha categoria, mas agora dos outros, não sabia deles. Não dá para ter a noção se vais à frente ou mais atrás".

Face a este contexto, foi de uma maneira muito peculiar que soube da conquista do título. "Eu só soube que tinha ganho a prova ao jantar. "Foi engraçado, a prova já tinha terminado há algum tempo, estávamos ali reunidos, quando me vieram dar a notícia. Não estava à espera", revela.

Da sua longa carreira na modalidade é a primeira vez que se sagra campeão mundial. Além de ter conquistado o título na sua categoria, o setubalense Luís Ventura, "Varino" como também é conhecido, ficou em 88º na classificação geral, sem distinção etária. Referência, ainda, para o título nacional "Master A" conquistado também este ano.

DEDICAÇÃO À MODALIDADE COMEÇOU POR "BRINCADEIRA"

A história de Luís na canoagem começa por volta dos 11 anos de idade. "Olhe, começa como começam tantas outras coisas na nossa vida, na brincadeira, na experiência. Isto foi ali nos anos 90, fui experimentar e comecei a gostar daquilo", conta.

A partir daí foi sempre a subir. "Varino" andou pelas várias categorias, escalões e especialidades da canoagem. Sem querer induzir ninguém em erro, diz ter conquistado quase 50 títulos nacionais.

Para este sucesso, diz, que tem sido fundamental o apoio

familiar. "Foi quase como uma condição que coloquei à minha esposa quando a conheci. Isto já fazia e faz parte da minha vida, ela soube respeitar e apoia-me imenso", explica. Os filhos também são fortes fontes de motivação. "Às vezes ia treinar e os miúdos perguntava-me quanto é que ia fazer, se depois tinha conseguido atingir aquela distância. Quando não conseguia, eles motivavam-me a compensar no treino seguinte", partilha.

A trabalhar na Elio Kayaks, uma das maiores empresas do setor, Luís Ventura consegue estar sempre próximo do seu mundo. "Sou uma pessoa sortuda. Faço aquilo que gosto", conclui. ■



Maria Mariani persegue título mundial de kickboxing na Turquia

Jovem atleta está na final da sua categoria, que acontece esta sexta-feira, tendo já a garantia de uma medalha na competição. Título mundial está ao seu alcance e pode juntar-se ao nacional conquistado em abril, em Leiria.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

MARIA MARIANI, jovem lutadora de kickboxing, de Setúbal, está a representar a seleção nacional que compete no Campeonato do Mundo de Kickboxing ISKA, alimentando o sonho de ser campeã mundial.

A integrar a comitiva lusa de mais de 80 atletas, a setubalense partiu segunda-feira para a Turquia com boas expectativas, segundo conta o seu treinador e líder da Henrique Diogo TEAM.

"Ela está muito motivada. Os selecionadores confiam muito nela", adianta o responsável.

Henrique Diogo, que está em Portugal a "sofrer" à distância pela sua atleta, é talvez das pessoas que a conhece melhor. "A Mariani começou a treinar aos oito anos, já tem 21. Portanto já temos uma longa ligação. Vê-la crescer desta maneira é sempre um orgulho", refere.

Entrevistado pelo Semmais, o técnico explica como a sua atleta

se dedica e entrega à modalidade, deixando rasgados elogios à sua preparação. "Ela costuma dizer que não é uma jovem normal. Não bebe, não fuma e não vai a festas. Prepara-se muito bem. Faz treinos bi-diários, treina aqui connosco e fora daqui, tem rigor e controlo na alimentação. Ela é uma atleta diferente", diz.

Apesar de ser a primeira vez que Maria Mariani parte para uma competição sem Henrique

Diogo, este relativiza a sua ausência física e confia. "Ela está muito bem preparada. Como lhe disse, não vou estar lá fisicamente, mas mentalmente e os meus ensinamentos e tudo o que ela preparou comigo vai lá estar", afirma, referindo ainda que a atleta "está bem entregue" aos selecionadores nacionais.

Até ao fecho desta edição, Mariani tinha já atingido a final da sua categoria, "k1-70kg", beneficiando

do da desistência da adversária. A jovem disputa a final, esta sexta-feira, frente a Bahador Hasti Slavash, atleta dos Emirados Árabes Unidos, sabendo de antemão que já tem garantida uma medalha, ficando apenas por saber se esta será de ouro ou de prata.

Maria Mariani está no segundo ano de sénior, depois de uma assinalável carreira nos escalões de formação, onde conquistou vários títulos nacionais e internacionais, destacando-se o título mundial, vencido em 2019, em low-kick, na Irlanda, também no Campeonato do Mundo ISKA.

Este ano, está a ser particularmente importante para a carreira da atleta, já que conseguiu sagrar-se campeã nacional de K1 da Federação Portuguesa de Kickboxing e Muaythai, na categoria -70 Kg, em Leiria, no mês de abril. Além disso, a jovem participou em combates em França e Países Baixos, contra as campeãs nacionais dos referidos países, tendo vencido um e perdendo outro, o que também lhe começa a abrir mais portas e a cimentar a sua posição na modalidade. ■



Ajude quem **ajuda**,
depositando os seus óleos.
SEJA VOLUNTÁRIO E SOLIDÁRIO COM OS SEUS
BOMBEIROS, MISERICÓRDIAS E COM O AMBIENTE



Reciclar Traz Futuro

CAMPANHA SOLIDÁRIA



SABIA QUE?
1 litro de óleo
transformado
evita 25 mil litros
de água
contaminada.



saiba mais em
www.reciclartrazfuturo.pt

Contribua com
três simples passos



Reserve os óleos
alimentares usados
numa garrafa
de plástico



Deposite-os
nos oleões
dos parceiros
da campanha



Ajude as instituições
que ajudam e
socorrem quem
mais precisa

iniciativa:

APAmb
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSPEÇÃO
E PREVENÇÃO AMBIENTAL

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

E agora, será desta?

FOI DADO MAIS UM PASSO, alegadamente decisivo, para que a Península de Setúbal passe a ser uma NUT II, repondo uma enorme injustiça que dura há pelo menos dois quatos comunitários de apoio.

O ponto de situação é o seguinte: O Eurostat anuiu, recentemente, à consulta do Governo português sobre a possibilidade de rever o formato estatístico das unidades territoriais das regiões administrativas do país, tendo assumido, nessa suposta revisão, a reposição da NUT III e a criação da NUT II para esta nossa região.

Supostamente, era este o engulho para que os nove concelhos do distrito pudessem aceder a majorações relativas à atribuição de fundos comunitários. Uma complexa teia de pressupostos que, do ponto de vista substantivo, alinha a distribuição dos milhões que nos chegam via União Europeia - os chamados "fundos de coesão" - seja para o investimento público, seja (em programas muito específicos) para a iniciativa privada.

Esta injustiça que vigora desde 2013, vai ainda demorar a repor, simplesmente porque este pedido do Estado português demorou uma eternidade. Demorou a compreensão sobre as perdas que, segundo os números, atingiram quatro mil milhões de euros. Demoraram os agentes políticos a alavancar a pressão ao Governo, e demorou este a tomar a decisão de fazer avançar o processo.

Resulta destes atrasos que só a partir de 2027 pode a região começar a refazer contas, a empreender projetos e, se for caso disso, receber as verbas que tão justamente merece em nome da coesão territorial. Não, não somos tão ricos como parte dos concelhos a norte do Tejo, mas temos todo o potencial para lá chegar.

Não vale a pena, para já, lamentar este hiato de tempo que nos custou - como em outros períodos da nossa história recente - um gigantesco atraso de desenvolvimento. Mas agora é preciso cerrar fileiras, evitar questiúnculas e aproveitar o que virá a seguir.

Este dossier não está acabado, nem pouco mais ou menos. E não pode sair da agenda política dos nossos autarcas, dos nossos deputados e dos nossos representantes empresariais.

Está muito em jogo e, cá pelo nosso burgo, é useiro e vezeiro desperdiçar oportunidades. Que não seja o caso desta vez. ■

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA
REPRESENTAÇÃO PERMANENTE
DE PORTUGAL JUNTO DA UE

"Todo um continente se levantou em solidariedade... Os europeus não se esconderam nem hesitaram". Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, no discurso do Estado da União, 14 de setembro de 2022.

O Programa de Trabalho da Comissão Europeia para 2023 está, inevitavelmente, marcado pela resposta à guerra que assola o continente europeu nas imediações do espaço da União, cujas repercussões socioeconómicas muito se fazem sentir em todos os Estados-Membros.

Sob o título "Uma União firme e unida", o Programa procura responder a várias dimensões que a guerra nos coloca, nomeadamente (i) Estabelecer uma intervenção de emergência no mercado da energia (ii) Apoiar a economia ucraniana através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz (iii) Atualizar as sanções à Rússia (iv) Apresentar a Estratégia da UE de segurança e defesa, bem como a Estratégia atualizada de segurança marítima da EU (v) Continuar a cooperação com os países candidatos dos Balcãs Ocidentais, bem como com a Ucrânia, a Moldávia e a Geórgia, tendo em vista a sua futura adesão à União.

Para além destas ações, sobressai a linha condutora e a mensagem sempre presente no Programa - tal como diz o seu título -, o sentido de unidade e firmeza numa resposta coletiva, como tem acontecido desde o início da guerra, e que importa continuar a alentar.

Diria que a robusta reação da União impediu que a invasão russa fosse um passeio

Postal do Futuro: 2023 Programa da Comissão Europeia

no parque - à semelhança da Crimeia - e foi o erro de cálculo de Putin que não esperava tal unidade e força na condenação da sua invasão e apoio à Ucrânia.

Creio que um dos segredos para esta resposta da UE foram os seus cidadãos, que se associaram, desde a primeira hora, ao povo ucraniano e condenaram ferozmente a invasão russa. Esta posição dos cidadãos impulsionou e legitimou os seus líderes nacionais a agir com firmeza na proteção da Ucrânia e no sancionamento da Rússia.

O Programa de trabalho da Comissão Europeia é vasto, rico e - como não poderia deixar de ser, apesar de todos os assuntos se tocarem de certa forma - vai muito para além da guerra. Destaco do Programa a intenção de designar o ano de 2023 como o Ano Europeu para as Competências, com o objetivo de impulsionar as competências, através da requalificação e aperfeiçoamento, para fomentar a competitividade das empresas europeias, em particular das PME.

Esta proposta reforça o compromisso com os objetivos principais do Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais e da Declaração do Porto de 2021 (i) 60% dos adultos participarem anualmente em formação até 2030 (ii) 78% de taxa de emprego até 2030.

A Comissão Europeia entende - e bem - que as competências dos trabalhadores são fundamentais, porquanto (i) Contribui para o crescimento, inovação e competitividade da Europa (ii) Permite concretizar as transições digitais e verdes (iv) Apoiar os

objetivos da UE em matéria de eficiência energética e energias renováveis (v) Capacita os cidadãos a atravessar as mudanças do mercado de trabalho e a envolver-se plenamente na sociedade e na democracia (vi) Assegura a resiliência e a independência estratégica, dados os impactos da pandemia e da guerra.

Com a proclamação de 2023 como o Ano Europeu para as Competências pretende-se especificamente (i) Promover o aumento, a eficácia e o investimento inclusivo em formação e requalificação (ii) Reforçar a relevância das competências através da estreita cooperação com parceiros sociais, serviços de emprego, empresas e instituições de educação e formação (iii) Corresponder as aspirações e competências das pessoas com as oportunidades no mercado de trabalho (iv) Atrair pessoas com as competências necessárias de países terceiros para a União.

Este é um Postal do Futuro porque falamos de 2023. Mas não só, fala de um futuro para a próxima década, pois estas ações podem em muito influenciar positivamente o ecossistema (cidadãos e empresas) da União e, paralelamente, de um futuro a longo prazo porque poderá dirimir o grave problema demográfico que defrontamos na Europa.

Anível nacional têm sido desenvolvidas, nos últimos anos, políticas para incrementar as competências. Importa agora agarrar este impulso europeu para estarmos mais aptos e habilitados com ferramentas para enfrentar os tempos vindouros. ■

CÂNDIDO TEIXEIRA
MILITANTE PELA CIDADANIA

SABE-SE QUE O SOL já foi venerado como deus em várias culturas antigas, como por exemplo nas civilizações Inca e Asteca no período da América Pré-Colombiana. Dá nome a um dos dias da semana em algumas línguas. Também foi motivo de acalorados debates científicos e religiosos quando, no século XVII, Galileu Galilei retomou a teoria de Nicolau Copérnico, que afirmou que o Sol estava no centro do universo, revolucionando a Física, a Astronomia e toda a ciência com o chamado Sistema Heliocêntrico.

O Sol é a principal fonte de energia da Terra. O calor que aquece o planeta e promove a formação de padrões climáticos, o aquecimento dos mares, a formação de correntes oceânicas e o movimento da atmosfera.

A energia que liberta é responsável direta ou indiretamente por todas as formas de vida, incluindo a dos parasitas. Além de manter a água no estado líquido, o Sol é também essencial para que ocorra a fotossíntese - processo em que organismos como plantas e algas produzem oxigênio usando água e dióxido de carbono, funda-

O Sol Será que Nasce para Todos?

mental para toda a cadeia alimentar.

Mas, além da fotossíntese, a energia solar pode ser capturada de outras maneiras e para outras finalidades. Até como fonte inspiradora, exemplo disso, o poema feito música - de Caetano Veloso: "Luz do Sol / Que a folha traga e traduz / Em verde novo / Em folha, em graça / Em vida, em força, em luz..."

O Sol também pode ser importante na política - como por exemplo - agora que o PS está em processo eleitoral interno (com dois candidatos a Presidente da Federação Distrital de Setúbal), será desejável que o Sol da esperança brilhe ainda com mais luz e energia para que através de um qualquer fenómeno de «Político'síntese/saudável» - o Sol da Liberdade possa fazer crescer a Semente da Democracia e da Liberdade!

Como escreveu Santiago Ramón y Cajal - considerado o pai da neurociência moderna e prémio nobel da medicina em 1906 - existem três tipos de ingratos: "os que silenciam perante o favor; os que cobram esse favor; e os que se vingam".

Atualmente esta premonitória afirmação com mais de cem anos, parece ser uma prática assumida por muitos políticos que fazem parte da dita "Classe Política" - que afinal mais parece de Políticos sem Classe?, para certo tipo de político/dependente acaba por ser uma verdadeira sobrevivência política - trocar ou pagar favores para se perpetuarem no poder, quase sempre através da oferta de lugares em listas e/ou nomeações para o aparelho do Estado, pagos com dinheiro dos contribuintes. Para um político/dependente, o cidadão - pensador - livre pouco interessa, o mérito e a competência tendem a ser secundarizados face ao caciquismo, ao amiguismo e ao nepotismo, acabando assim por corroer a democracia ao adaptarem-se como hospedeiros do parasitismo político nos partidos e no aparelho do Estado.

É dever de todo o cidadão responsável promover o **bem comum**.

O Sol é de todos e tem de ser para todos! A luz é cidadania, as trevas são a submissão. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

A diferença das ideias Liberais

CARLOS CARDOSO
GESTOR

MUITA TINTA TEM SIDO GASTA nos nossos jornais sobre a Iniciativa Liberal (IL) e o recente anúncio do actual Presidente, João Cotrim de Figueiredo, em abandonar a presidência da Comissão Executiva do partido. Do que tenho lido resulta claro que existe actualmente uma preocupação e apertado escrutínio dos vários comentadores e actores políticos com a IL, facto que é, sem dúvida, revelador do papel disruptivo e diferenciador deste partido no habitualmente marasma político português. Para este sucesso muito contribuiu João Cotrim de Figueiredo, com o seu profissionalismo e rigor, que sempre teve em consideração os liberais setubalenses, sempre acreditando no potencial deste município e na possibilidade de tornar Setúbal um “farol liberal” a sul do Tejo, um exemplo

de mobilidade social e desenvolvimento económico e social.

Podem os Setubalenses ficar desencantados que nada mudou (ou mudará) porque, como é por demais evidente, o que interessa são as ideias e não os protagonistas momentâneos que as defendem. Percebo o choque de alguns, sobretudo num município que sempre foi gerido por partidos que se regem por princípios de soberba pessoal cujo único objectivo é perpetuar-se no poder e outros que se regem por encenações publicas de eleições unânimes, em que nunca existem discursos dissonantes. Isto é exactamente o oposto do espírito liberal que defendo, é preciso haver discussão interna, listas alternativas e ideias diferentes, só assim se consegue evoluir e melhorar. O debate de ideias

e o contraditório são a força da Iniciativa Liberal e não a sua fraqueza como alguns advogam, desde logo através das lamentáveis declarações do nosso primeiro-ministro, sempre nervoso com as questões incómodas dos deputados liberais, confundindo escrutínio com má-educação, fiscalização com arrogância ou perguntas incómodas com berraria.

O que deve preocupar os diversos partidos políticos é o facto de sempre que é necessário rigor, competência e a garantia de entregar um trabalho qualificado, logo todos se lembrarem da IL, como é o caso mais recente da Comissão de Acompanhamento dos Refugiados pela Assembleia Municipal. Depois de um início polémico em que o PS e o PSD se atropelavam para aparecer nos noticiários, a

Comissão esteve parada sob a presidência do PSD até que teve de ser entregue à IL para que finalmente se começasse a trabalhar – fez-se mais em três semanas do que nos últimos 4 meses. Todos reconhecem a competência da IL e, sobretudo a nível municipal, a quantidade de ideias e propostas, a disponibilidade para ouvir a população, desconstruir mitos e apresentar soluções concretas aos (já longos) problemas da nossa cidade é já uma marca distintiva do trabalho do deputado municipal e de todo o grupo de trabalho que o apoia.

E isto posso assegurar-vos que não irá mudar, independentemente do próximo presidente do partido, que mais não irá do que continuar a defender a necessidade de mais liberalismo para o nosso país. ■

Os três Estarolas VS Os três Malucos

UM CAFÉ E DOIS
DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

HOUVE UM MOMENTO em que o mundo tinha em simultâneo, Putin (Rússia), Erdogan (Turquia), Xi Jinping (China), Kim Jong-un (Coreia do Norte) e a esses somar o Trump (EUA) à cabeça, Boris Johnson (Reino Unido) e Bolsonaro (Brasil) e, se tivermos em consideração que os 4 primeiros são autocracias puras, que se perpetuaram no poder, restava ao mundo a esperança de que os três últimos fossem despojados do poder, por quem nunca os devia lá ter metido, sob pena de termos uma Guerra Mundial, tal a insanidade de todos estes líderes.

Em pouco mais do que um ano tudo mudou, mas ironicamente a Guerra Mundial está mais perto do que nunca. A Rússia deixou de ter um amigo (Trump) e resolveu testar a sua força e a paciência do ocidente, esperando, quiçá ter a ajuda da Turquia e da China, no entanto, Erdogan aproveitou a oportunidade e resolveu assumir-se como uma Estadista de amplitude universal e tem sido o principal mediador do conflito, mantendo-se neutral e a China, entre avanços e recuos, também tem mantido a neutralidade.

Quanto a Kim Jong-un anda entretido a testar mísseis contra a Coreia do Sul, neste aspecto (e apenas neste) tenho saudades do Trump que o metia na ordem. Agora, parece que não há quem o segure...

Xi Jinping, este assusta-me bastante. Entronizou-se, este mês, acabou com qualquer réstia de oposição interna e a Guerra com os EUA por causa de Taiwan está mesmo na diferença de um fósforo. A sua posição em relação à Rússia percebe-se, porque por um lado, é tentador juntar-se à Rússia e ver se enfraquece os EUA, que são o seu grande óbice à conquista de Taiwan, mas, por outro, devemos lembrarnos que a Rússia e a China têm uma rivalidade histórica pelo domínio do Oriente e são ambas potências imperiais.

Com Trump fora e a aguardar responder perante a justiça do seu País, Biden vai tentando “segurar as pontas” pois as decisões que as diversas administrações americanas têm tomado no sentido de se isolarem afastarem dos conflitos em vez de provocarem a desejada paz, trouxe esta fragilidade do ocidente.

Os seus fiéis amigos, Boris Johnson e Bolsonaro, cada qual enredando-se nas suas próprias trapalhadas tiveram o tratamento merecido – um acabou por ter de se demitir e outro acabou “corrido” pelo eleitorado, embora com a surpresa de ter conseguido votos de quase 50% desse mesmo eleitorado, mesmo depois de tudo. Vá-se lá compreender.

Em resumo, o mundo não está mais seguro, bem pelo contrário, porque com líderes, como os que referi, não há segurança que se anuncie, a crescer à nova PM Italiana, mas, pelo menos, terá outros interlocutores (refiro-me a Biden e ao novo PM Inglês) que nos dão outro tipo de garantias.

Da nossa parte, neste cantinho à beira mar plantado, podemos e devemos preparar-nos para um inverno doloroso, com inflação, crise energética, desemprego a subir e ainda com o recrudescimento do Covid que pode afectar, mais um ano, o normal andamento das coisas, por isso exige-se do governo, mas de cada um de nós, a consciência dos tempos difíceis em que vivemos e o contributo individual dos

portugueses será determinante para ultrapassarmos estes tempos difíceis.

As medidas do governo são claramente insuficientes, como aliás já nos acostumaram, por isso, torna-se ainda mais importante a nossa máxima atenção, contenção e prevenção. Diria que estamos entregues a nós mesmos.

Mas, se e quando as coisas estiverem mais difíceis, apelo a que todos se lembrem de um outro Povo mártir – o Ucrainiano, que vai enfrentar o inverno rigoroso no seu País, sem luz, água potável e outras fontes de energia, com as suas casas destruídas, os seus trabalhos igualmente e muitos familiares e amigos mortos, feridos, violados, enfim, apesar de tudo isso, lutam firmes e hirtos, com uma dignidade que nos deve guiar numa palavra de esperança pelo futuro.

E se o mundo sobreviveu aos 3 estarolas, sobreviverá a estes três ditadores. Putin, Xi Jinping e Kim Jong-un. Que cada um de nós busque o Zelensky que tem em si e, lute com todas as forças, contra as adversidades, por maiores que elas sejam. ■

DIGITAL

sem mais

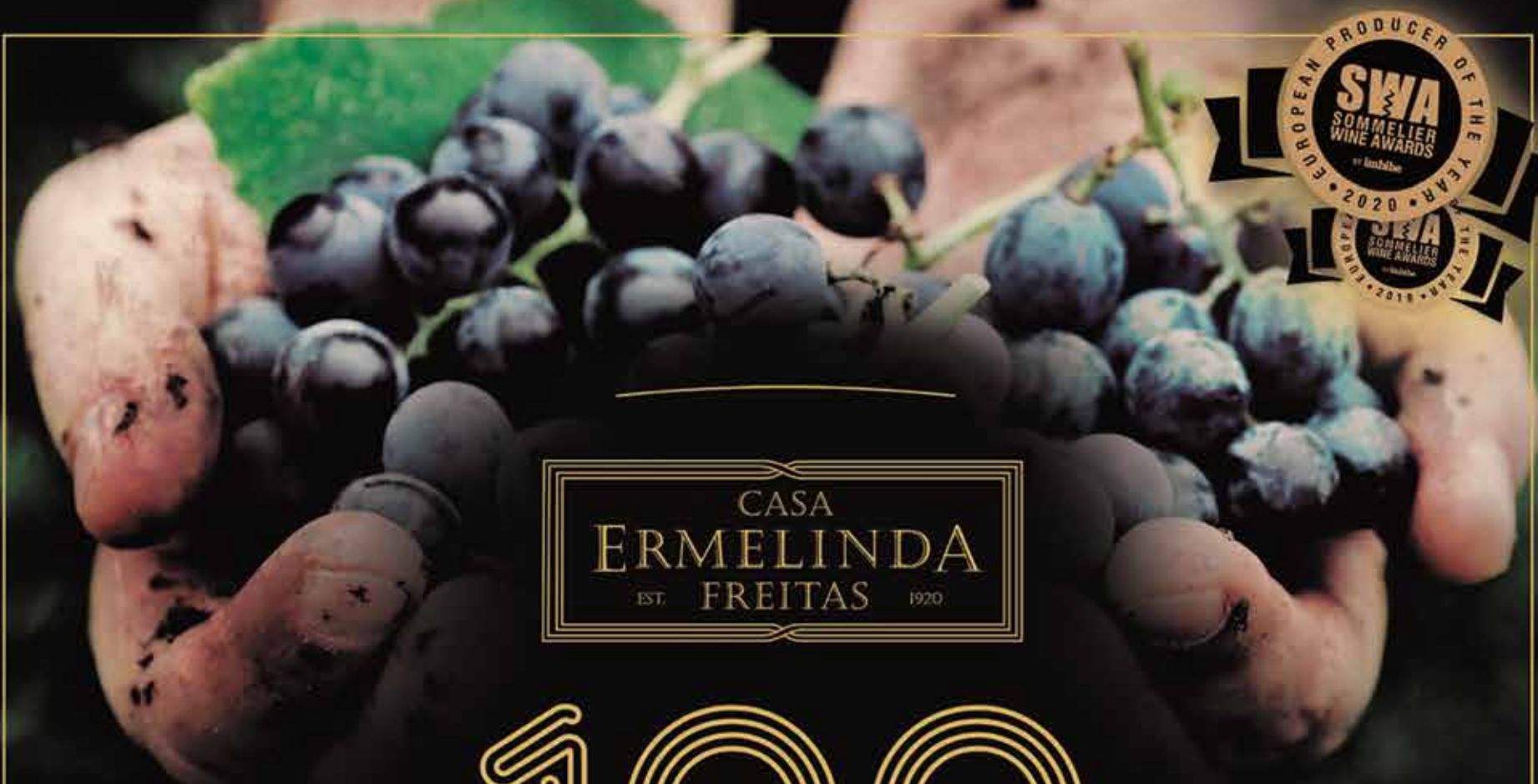


semmais.pt

Informação segura
e confirmada.

24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920 **100** 2020

A N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

